

O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ENVOLVIDAS NAS ATIVIDADES DE TURISMO RURAL NO ROTEIRO “CAMINHOS DE PEDRA”, BENTO GONÇALVES, RS¹

Nelda Bühler²

Marcelino de Souza³

RESUMO

Este estudo teve como foco principal compreender como ocorre o processo de empoderamento das mulheres envolvidas com nas atividades de turismo rural. Foram realizados estudos bibliográficos sobre o assunto e 4 entrevistas semi-estruturadas acerca do envolvimento das mulheres com as atividades de turismo rural no roteiro “Caminhos de Pedra” em Bento Gonçalves, RS. Adotaram-se as abordagens qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Observou-se neste estudo que na medida em que as mulheres vão tomando consciência dos diversos aspectos relacionados ao seu cotidiano diminui controle masculino. Apesar da sutileza em que ocorre o empoderamento das mulheres rurais pesquisadas, percebe-se nelas um sentimento de valorização, orgulho e aumento da auto-estima pela posição conquistada.

Palavras chaves: Empoderamento, Mulheres, Turismo Rural.

¹ Estudo realizado no âmbito do Grupo de Pesquisa Mercados Não Agrícolas Rurais do CNPq e apresentado como trabalho de conclusão no Curso de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural na modalidade a Distância pela acadêmica Nelda Bühler em 2011 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Aluna do Curso de graduação tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER) da Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS). E-mail: neldabuhler@yahoo.com.br

³ Professor Associado do Departamento de Ciências Econômicas e do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marcelino.souza@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas nos últimos 20 anos no espaço rural são consequências principalmente das sequentes crises ocorridas na agricultura. Os agricultores têm buscado no espaço rural, novas alternativas como forma para contornar as dificuldades econômicas e se manterem nas propriedades. Estas atividades pluriativas surgem como opção para a subsistência das famílias nas áreas rurais como destacado por Schneider, (2007, p. 22): “[...] à medida que as famílias conseguem ter um portfólio mais diversificado de opções de trabalho, tornando-se pluriativos, suas rendas tendem a se elevar, a adquirir maior estabilidade, e as fontes tendem a se diversifica [...]”.

Como uma atividade alternativa surge o turismo rural nas propriedades rurais como para as famílias rurais se manterem nas áreas rurais com qualidade de vida. Esta atividade vem sendo desenvolvida em várias propriedades rurais oportunizando o desenvolvimento das mesmas assim como possibilitando maior socialização e participação dos membros integrantes das famílias rurais onde principalmente as mulheres aumentam suas participações na sociedade e na economia. Segundo Elesbão (2010) as transformações provocadas pela atividade turística no espaço rural podem ser muito diversas. Entre elas, destaca-se a participação da mulher no turismo rural.

Este aumento de participação das mulheres na sociedade e na

economia através do turismo rural pode ser uma opção para a independência financeira, assim como a descoberta da capacidade de administração empresarial que lhes proporciona transformações em sua vida doméstica, social, cultural e política. As mulheres no turismo rural estão se valorizando e se incluindo no mundo dos negócios, onde aumentam suas participações com a complementação da renda familiar assimilando as atividades do turismo com os seus afazeres domésticos na propriedade rural. Desta forma, estas mulheres vêm gradualmente mudando os conceitos e posições perante a sociedade e alterando as limitações nas participações sociais e econômicas.

Neste contexto, o turismo rural agrega valores à produção caseira das famílias sem que necessariamente elas (famílias e mulheres) tenham que se afastar de seus afazeres domésticos e da família para realizá-lo. Os principais fatores que demonstram este enquadramento de função são: a receptividade ao turista que geralmente é realizado no âmbito doméstico, a realização simultaneamente das tarefas com os cuidados com a família e a formação necessária para atuar nesta atividade. O envolvimento das mulheres, com a atividade turística pode ser justificado com a citação abaixo de Sparrer (2003):

En el caso del turismo rural, todos los campos laborales se consideran como naturalmente dadas a las mujeres y se asocian con prototipos de profesiones con un alto grado de

feminización:de este modo poderíamos decir que la atención al teléfono es eltrabajo típico de una secretaria, cuidar de los demás, en este caso a los huéspedes, corresponde a las enfermeras, y la limpieza delas habitaciones a una camarera de piso, todas estas profesiones con un alto grado de feminización (SPARRER, 2003, p. 189-190).

O que se busca, neste estudo é a compreensão do quando e como ocorre o processo de empoderamento das mulheres que se envolvem com as atividades de turismo rural, uma vez que estas atividades lhes acrescentam múltiplas “novas” funções na propriedade. Procurou-se focar a relação entre os aspectos trabalho e renda e as mudanças ocorridas com estas mulheres.

A estrutura deste artigo em quatro partes. Na primeira será apresentada a revisão bibliográfica sobre as principais conceituações sobre o termo empoderamento e a relação do termo com as mulheres. A segunda parte apresenta a metodologia utilizada para a construção do estudo focada em mulheres envolvidas em atividades turísticas. A terceira contém os resultados obtidos nesta pesquisa. Na última parte se apresentam as conclusões do trabalho.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CONCEITOS DE EMPODERAMENTO

Num breve levantamento sobre o desenvolvimento local⁴ em um contexto específico de uma localidade ou região o sentido de empoderamento apresenta significativa papel na mobilização social. A origem do sentido de empoderamento tem raiz na reforma protestante, que contrariava o paternalismo fundamentado em valores inalienáveis, a exemplo do protagonismo pela luta social de Herriger apud Andrade (2010).

As diferentes noções compreendidas do termo empoderamento foram descritas e qualificadas por Oxaal & Baden apud Andrade (2010) referenciando o termo em especial as mulheres. Citam que a raiz do termo empoderamento é a idéia de poder, e que esse poder pode ser compreendido de diferentes formas. A partir deste ponto, será abordada a relação que o termo empoderamento apresenta com as mulheres.

2.2 O EMPODERAMENTO DAS MULHERES

Inserido no contexto acima relacionado se percebe que a participação da mulher na esfera social, política e econômica vem aumentando gradativamente.

O empoderamento das mulheres para Lagarte apud Andrade (2010) tem a ver com a inversão dos mecanismos de poder patriarcal

⁴ Conforme Milani (2005) o desenvolvimento local pressupõe uma transformação consciente da realidade local.

fundamentado na invisibilidade da mulher. Esse processo de empoderamento das mulheres não ocorre de forma homogênea, pois tem relação ao ambiente em que elas estão inseridas e pela história de vida de cada uma.

As mediações e os mecanismos complexos usados no processo de desenvolvimento humano e local que abrange a organização social vêm diminuindo as diferenças entre gêneros por consequência das mudanças significativas nas bases dos poderes e na distribuição de espaço.

3. METODOLOGIA: CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo consistiu em abordagem qualitativa⁵ de caráter exploratório e descritivo através de roteiros de entrevista aplicados diretamente com as empreendedoras, realizadas no mês de fevereiro de 2011 nos empreendimentos. O critério de escolha dos empreendimentos para o estudo foram os que apresentassem uma mulher a frente das atividades turísticas, ou seja, fez-se uso de uma amostragem intencional não-probabilística a qual, segundo Almeida (1989:87), “consiste em selecionar um grupo de elementos considerados típicos, em função das variáveis estudadas”.

⁵ A pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distancia entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação, segundo MAANEN apud Neves (1996).

Para compreender o empoderamento das mulheres que tem envolvimento com a atividade de turismo rural, foram realizadas entrevistas com quatro mulheres envolvidas diretamente na atividade de turismo rural no roteiro “Caminhos de Pedra” no município de Bento Gonçalves - RS. Assim a amostra foi direcionada as mulheres agricultoras que administram os empreendimentos turísticos no roteiro em suas propriedades.

A partir da coleta de dados, foi realizada uma análise dos mesmos com a finalidade de entender o histórico de vida das entrevistadas, a ligação destas com os empreendimentos e a relação familiar com a atividade de turismo rural, indagações sobre a inserção delas na atividade e também foram levantadas questões mais específicas das relações das entrevistadas com a atividade de turismo rural, sobre a aquisição de qualificação profissional e o aperfeiçoamento dos produtos comercializados no roteiro.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

O Projeto do roteiro Caminhos de Pedra visava o desenvolvimento local através do turismo rural. Este projeto foi idealizado pelo engenheiro Tarcísio Vasco Michelin e pelo arquiteto Júlio Posenato. A ideia do projeto surgiu a partir de um levantamento do acervo arquitetônico no interior do município de Bento Gonçalves, realizado no ano de 1987. No início do projeto algumas casas foram restauradas com

recursos do Hotel Dall'Onder⁶ e passam a receber visitas, o primeiro grupo de turistas que visitou o roteiro foi em 1992 o grupo era proveniente de São Paulo.

Em 1997 com assessoria do SEBRAE foi fundada a Associação Caminhos de Pedra, congregando empreendedores e simpatizantes. O projeto foi aprovado pelo Conselho Estadual de Cultura no ano 1998 passando a partir de então a captar recursos das empresas locais através do Sistema LIC (Lei de Incentivo à Cultura do Estado do RS). A Associação Caminhos de Pedra conta atualmente com cerca de 60 associados e o roteiro possui 15 pontos de visita e 53 pontos de observação, informações obtidas no site. Segundo Souza e Elesbão (2009:200) "atualmente a principal atividade econômica do projeto é o turismo, que viabiliza agroindústrias e estabelecimentos comerciais. As famílias podem optar por receber os visitantes ou permanecer como fornecedoras de produtos nos pontos de visita".

Na seção seguinte serão relatadas as informações coletadas nas entrevistas e os conhecimentos obtidos com relação à administração das propriedades, bem como da relação e das participações das mulheres no desenvolvimento do turismo rural.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁶ Os Hotéis Dall'Onder tiveram uma participação muito forte no desenvolvimento turístico de Bento Gonçalves.

4.1 PERFIS DAS MULHERES ENTREVISTADAS

Para este estudo foram entrevistadas quatro mulheres que integram o Roteiro Caminhos de Pedra e atuam ativamente a frente das atividades turísticas em suas propriedades ofertando produtos e serviços no roteiro. A idade das entrevistadas variou entre 35 e 48 anos, estas são casadas, e possuem filhos. A escolaridade de três das quatro entrevistadas era o ensino fundamental incompleto, a outra possuía formação superior.

As mulheres que integram o roteiro analisado são em sua maioria de origem italiana, pertencentes a famílias agricultoras, que conviveram num sistema familiar patriarcal. A renda familiar era destinada à propriedade e a decisão sobre a distribuição dos recursos financeiros oriundos das atividades agrícolas era do pai considerado o "chefe da família". Das entrevistadas apenas uma não teve muito contato com as atividades agrícolas e as demais conviveram e participaram das atividades desde a infância.

Na atividade de turismo rural as entrevistadas ingressaram pela oportunidade, nenhuma possuía experiência no ramo, porém tiveram incentivos da família e se qualificaram através de cursos oferecidos aos participantes do roteiro através da Associação Caminhos de Pedra. A partir da oportunidade de participar no turismo rural elas confessam que se sentem mais seguras, com mais coragem de falar ao público, de relatar fatos em reuniões, além da valorização pelo

trabalho efetuado e reconhecido. A organização funcional dos empreendimentos e das propriedades será o assunto tratado a seguir.

4.2 OS EMPREENDIMENTOS E A ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DAS PROPRIEDADES

As atividades nas propriedades são subdivididas entre os casais proprietários, onde as agrícolas ou as externas à propriedade são de responsabilidades dos homens ficando a mulher com a organização da propriedade e o atendimento turístico, efetuando outras atividades apenas quando necessário (em período de safra) auxiliam os maridos na agricultura. Nos empreendimentos visitados os filhos não possuem tarefas específicas auxiliando no atendimento ao público quando necessário cabe ressaltar que todos estão em idade escolar. A forma como ocorreu à inserção das mulheres que estão envolvidas com atividade de turismo rural nos empreendimentos do Roteiro Caminhos de Pedra será relacionado no item seguinte.

4.3 A INSERÇÃO DAS MULHERES NO ROTEIRO CAMINHOS DE PEDRA

Das quatro entrevistadas três ingressaram no roteiro por decisão conjunta com os maridos as quais tiveram o convite feito através do projeto. A outra relata que ingressou no roteiro por necessidade, pois a

mesma achava necessário acompanhar a educação da filha.

Em relação às atividades domésticas as entrevistadas são unânimes em afirmar que tiveram maior participação da família na divisão de tarefas na propriedade. Na exposição de uma entrevistada afirma que: “[...] precisa se ter consciência de que é necessário um tempo para começar a lucrar e inserir a família [...]”.

Quanto aos incentivos para ingressar na atividade de turismo rural as entrevistadas revelaram que para elas a inserção das propriedades no roteiro significou além da oportunidade de desenvolvimento da propriedade preservando o patrimônio histórico e familiar, também possibilitou maior participação nas atividades sociais, sendo que todas participam da Associação Caminhos de Pedra. Na fala de uma das entrevistadas é citado que com a atividade de turismo rural: “Não deixamos de ser agricultores, e a atividade nos agrega experiência, aprendizado, socialização, reconhecimento e valorização cultural”.

Acrescentam também que através da atividade lhes aumentam as possibilidades de complementação na renda familiar através da venda dos produtos oriundo da agricultura, por consequência torna-se mais diversificada a produção. Neste item uma das entrevistadas acrescenta que: “O turismo é dinheiro que entra todos os dias”.

Outro fator acentuado por elas é a possibilidade de permanência da família na propriedade agrícola com

qualidade de vida. A atividade é visto por elas como uma: “Experiência válida, que oportuniza a colocação dos produtos das indústrias locais, facilita a comercialização direta a qualidade dos produtos e evitam intermediários”.

Com relação ao relacionamento familiar e a atividade turística as entrevistadas relatam igualmente o ponto negativo da atividade é referente ao convívio familiar, citaram que a atividade reduz o tempo com a família e elas sentem muito a falta deste contato. Salienta-se que não ocorrem conflitos entre os familiares, mas é sentida a falta de convívio. A forma de administração econômicas dos empreendimentos será o item abordado na sequência.

4.4 A ADMINISTRAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

A administração econômica nos empreendimentos analisados é realizada pelos casais proprietários. Porém, se observa que apesar da maior parte da renda familiar ser proveniente do empreendimento turístico (setor e administrado pelas mulheres) as finanças são controladas pelos homens.

As maiores dificuldades citadas por elas estão na comercialização de seus produtos relacionados principalmente ao valor dos impostos, assim como a pequena escala de produção por falta de mão de obra é um fator negativo na comercialização.

As entrevistadas relatam que com a inclusão da propriedade no roteiro e

uma maior participação da mulher na atividade turística a mão de obra feminina que auxiliava na agricultura diminuiu. Neste sentido quando questionadas sobre as relações com a família a partir da inclusão, é mencionado uma das entrevistadas que: “agora tem mais trabalho e menos mão de obra para a agricultura”.

A comercialização dos produtos destes empreendimentos é realizada no âmbito local de forma direta nos empreendimentos no roteiro. Em dois dos empreendimentos analisados os produtos têm colocação em comércios fora do roteiro.

Dos quatro empreendimentos estudados a maior parte da renda é da comercialização dos produtos, que ocorre tanto nos próprios empreendimentos como em outros estabelecimentos comerciais locais, a maior parte destes produtos é proveniente da produção agrícola, os demais são os artesanatos e dos produtos de produção caseira. Relacionado ainda a mobilidade das mulheres abaixo será observada a participação delas nas políticas públicas.

4.5 PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A representação dos empreendimentos nos sindicatos e cooperativa é geralmente realizada pelos maridos. As mulheres são membros da Associação Caminhos de Pedra e participam das reuniões mensais, dos cursos de qualificação, palestras referentes ao turismo,

também participam do TRADE Turístico (encontro mensal que tem como objetivo debater, trocar informações e discutir assuntos relacionados ao setor turístico).

Sobre o que deveria ser melhorado para o desenvolvimento da atividade de turismo rural na localidade as entrevistadas citaram fatores como: maior apoio por parte da Administração Pública Municipal; mais valorização e incentivo para a produção agrícola; trabalhos voltados para a conscientização e participação da população e também a necessidade de maior divulgação do roteiro.

5. CONCLUSÕES

O foco principal deste estudo foi compreender como ocorre o processo de empoderamento e a relação entre os aspectos trabalho e renda e as mudanças ocorridas com as mulheres rurais envolvidas em atividades de turismo rural, o mesmo foi realizado no roteiro de Turismo Rural “Caminhos de Pedra” em Bento Gonçalves-RS.

A atividade de turismo rural foi apontada pelas entrevistadas como uma extensão das atividades domésticas na propriedade, a qual ocorre como uma continuação das atividades já exercitadas por elas assim como a dedicação que é exigida para esta atividade.

Constatou-se neste estudo que a partir dos contatos com os turistas a mulher rural tem a oportunidade maior interação cultural e social. Através deste estudo foi possível

observar que a mulher rural vem mudando gradualmente os conceitos e posições perante a sociedade e alterando as limitações nas participações sociais e econômicas.

As entrevistadas demonstram que na medida em que elas vão tomando consciência dos diversos aspectos relacionados com o que envolve o seu cotidiano, este controle masculino diminui e aumenta o poder de decisão delas, conferindo se uma nova realidade entre as relações de gênero.

O empoderamento das mulheres representa para a sociedade uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, e trazem a tona uma nova concepção de poder e formas democráticas sobre novos mecanismos de responsabilidades coletivas (como exemplo neste estudo a participação das mulheres nas associações e sindicatos).

Percebeu se que entre as entrevistadas o empoderamento ocorre muito sutilmente, pois as mesmas são conscientes de que entrar nos espaços ditos masculinos não é um processo apenas de poder e sim de respeito ao parceiro, mesmo assim foi possível observar nelas um sentimento de orgulho e valorização pelos espaços por elas conquistados nas propriedades e na sociedade, assim como na própria família a conquista de maior respeitabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural**: um manual de

metodologia. Brasília, MEC/ABEAS. 1989. 182p.

ANDRADE, F. J. R. de **“O empoderamento da mulher”**: um estudo empírico da Feira do Produtor de Toledo/PR - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: < tede.unioeste.br/tede//tde_busca/processaArquivo.php?cod_Arquivo...2010 > Acesso em 20 de Janeiro de 2011.

ELESBÃO, I. Impactos socioeconômicos do turismo no espaço rural. In: SANTOS, E. O.; SOUZA, M. (Org.). Teoria e prática do Turismo no espaço Rural. Barueri, SP: Manole, 2010. p.137 – 149.

MILANI, C. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local**: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: **Capital social, participação política e desenvolvimento local**: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.

NEVES, J.L. **Pesquisa Qualitativa – Características, Uso e Possibilidades – Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, V,1 nº 3 2º Sem./1996.

O Projeto Caminhos de Pedra – Disponível em <www.caminhosdepedra.org.br/?pg=historic> Acesso em 20 de março de 2011.

SCHNEIDER, S. **Turismo em Comunidades Rurais**: inclusão social por meio de atividades não-

agrícolas – Disponível em < www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/398.pdf > Acesso em 17 de Fevereiro de 2011.

SOUZA, M. de ELESBÃO, I; **A Introdução de uma Inovação Social entre Agricultores Familiares**: O Turismo Rural em Dois Roteiros do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. In: Moreno, L., Sánchez, M. M. E Simões, O. Cultura, Inovação e Território: o agroalimentar e o rural. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais. 2009.

SPARRER, M. **Gênero y turismo rural**: el ejemplo de la Costa Coruñesa. Cuadernos de turismo. Escuela de turismo de La Coruña, n.11, p.181-197, 2003.